

Rogério Mota

Naco de Sol

(Poesias)



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Rogério Mota

Naco de Sol

(Poesias)

1ª edição

Nova Iguaçu - RJ, 2017



Dados internacionais de catalogação na publicação

	Mota, Rogério
M871n	Naco de Sol : poesias / Rogério Mota; revisão, diagramação e capa do próprio autor. - Londrina, PR : EVOC, 2017. 100 p.
	1. Literatura brasileira-poesias. 2. Literatura espírita. I. Mota, Rogério. II. Mota, Rogério. III. Título.
	CDD B869.1 19.ed.
Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703	

Naco de Sol (Poesias)

Copyright©2017 by Rogério Mota

Capa, diagramação, e revisão do autor

Feedback para: rogerio.mota@yahoo.com.br

Impresso no Brasil | Presita em Brazilo



Aos meus pais SEBASTIÃO MOTA e ZILDA SILVA MOTA

O coração de vocês continua a bater pelo meu.
Respiro grato ao meu primeiro hausto, no colo.
Lembro das suas lutas; e, ao lembrar, me consolo,
pela minha Vida que, *por vocês*, Deus me concedeu.



Pai nosso do ex-rebelde

Criador onipresente
no Universo e no Espírito;
Essência inexprimível
do Amor que almejamos,
abraça-nos, a todos,
no amplexo das tuas Leis
a cuja execução concordamos
sem mais delongas,
assim, na roda das encarnações
como nos horizontes da libertação.

O alimento do teu Amor,
Nutrição Infinita de Vida
que nos abençoa hoje.

Perdoa-nos a rebeldia
que não mais queremos.

Auxilia-nos na regeneração
incipiente de agora
e indica-nos o caminho
de regresso ao vosso Reino.

Que assim seja.

Deus (trovas)

Raspa a espátula na luz do céu,
abra trajetos na nuvem e no ar.
Queira Deus, transpassar o véu,
evoca-O agora!, Revela-mO já!

Pedi ao espelho que me revelasse
quem eu era, semblante à dentro.
Declarou-me: só lhe reflito a face,
peça a Deus te segrede em alento.

Para representar o seu Criador,
digno à natureza do ministério,
sirva, faça o bem (*sem mistério*)
na humilde expansão do Amor.

Cada Alma responde por si
a Deus, sobre o que faz da Vida.
Dará contas das ações, de *per si*,
conforme avance na sua lida.

A Tábua da Lei em todo Ser,
Notas a Deus dando ciência
da rota seguida, *Consciência*,
Carta de Amor a se escrever.

Consciência

Tida em conta, por muitos, por suposta tese no que pese as assertivas de trivial filosofia; mera hipótese que, em teoria, se entretece ao sabor de ideias que alardeiam sabedoria.

Relegada à *desimportância*, tida por abstrata; servil, subserviente às *fantasias duma moral*. Considerada prerrogativa vazia, insensata, em conflito flagrante com o fato social.

Ah! ... Consciência!...

*Digam o que disserem os incrédulos
com os engodos e sofismas seus!
Tu és a parte tangível dos Céus,
Vera Inscrição da Lei de Deus.*

De que maneira?

Posto o nu como o estado natural;
aclaro: a nudez da Alma, não a do corpo.
Acrescento: a Alma no limiar do porto,
na passagem, inevitável, à Vida Imortal...

Pergunto: *de que maneira o pudor a coraria?*

Imortalidade (trovas)

Sou Espírito a reboque desse corpo;
emigrante da erraticidade, no labor.
Vim aqui pela via do maternal porto
à resolução da equação: minha dor.

Salve o dia, pulmões a fole na brasa!
Células queimando, ânimo em rastro.
Maquinário saudável, pronto ao Astro:
Espírito que sou eu, locatário em casa.

Nossa morte é a própria Vida,
Norte Infindo - Imortalidade.
Tenha fé, caso a tristeza insista
- roga a Deus que te guarde.

Transporás os umbrais da morte
co'as imagens que em ti plasmou,
íntimas à Alma - sentimentos ou
ideias e ações para toda a sorte.

A pedra se nos parece dura
- imposição da Lei que nos rege.
A Vida se nos converte em jura
da Imortalidade que nos soergue.

Quero Vida

Ímã da indecisão em que me atolo,
dolo em que insisto, minha cegueira.
Quero alçar voo, me projetar do solo;
e, fora do Evangelho, não há maneira.

Enxergo a solução, o labor me invita.
Não estacionarei, morno, à essa altura.
Em rebeldia *sou um morto* que incita
à contumaz *morte*; mas, quero *Vida*.

Galo garnisé

Há quem subestime o Evangelho,
mesmo sob suas asas, qual pintinho;
pois, basta vir a Vida com o seu relho
que a *pintarada* desespera rapidinho.

Há quem superestime o próprio ego,
qual galo garnisé que se enfeza à toa.
Desarrazoada a opção ao orgulho cego;
certo, isso não resultará em coisa boa.

Evangelho (trovas)

Busco no Evangelho dissipar a neblina,
o Amor para bem enxergar o que vejo;
e, *projetar da íris* o perdão que desejo
na humildade com que Deus me defina.

Jesus inaugurou a nossa aliança divina
sem que para isso fundasse *uma* igreja.
Atou-nos a Deus no propósito que seja
amar e servir na humildade que anima.

Bem-aventurado o humilde, o simples,
o que carrega a mansuetude na Alma,
que é bondoso, mesmo ante os acintes,
amando ao seu próximo, sem ressalvas.

A bem-aventurança por Jesus revelada
nos esclarece sobre a Legislação Divina
que permeia-nos a Vida, bênção legada,
dando sentido a tudo o que nos ensina.

A docilidade cristã passa ao longe
do entendimento vulgar do termo.
Ela é o bálsamo de paz ao enfermo,
o selo do Amor de Deus na frente.

Escafandro

A Vida na carne é mergulho a escafandro;
pesada constrição que, à Alma, constrange.
Declínio bem fundo, chão em que tange,
revolvendo lama, turvando o meandro.

Findo o mergulho, puxados os cordames,
livramo-nos da roupa, do capacete, enfim.
Abre-se-nos o horizonte ao som do clarim,
a respiro expandido, sem aqueles liames.

Respira?

Respirar significa Vida
no hausto que se auto provê
na bomba que se pressiona
na pressão que se faz valer
à Vida que nos assoma?

A fresta fecha,
o peito aquieta,
a soma dos haustos finda
e a Vida cessa.

E o significado, respira ainda?

Imortalidade (trovas)

Imortalidade - essência do meu Ser -
pulsa vitoriosa, sobrepujando a dor.
Sou filho de Deus - herdeiro a crer
na supremacia do Bem e do Amor.

Somos o pó lançado na face do tempo
pelo *vento* que nos deu o transporte,
minúsculos grãos na busca de tento,
por dentro Espíritos, acima da morte.

Morte não existe, não caduca!
Supõe a morte a sua falta de fé.
Seja a sua referência *Alma Pulcra*.
Siga!, não insista na marcha ré.

A Vida a que temos posse
a título precário, instante...
Ora insta-nos a que anote,
agora, a certeza do *adiante*.

És Alma

Singularíssima Chama, Essência.
Unicíssima Quintessência Divina.
Gema Rara, preciosíssima e fina,
Nota do Amor, tom na cadência.

Déjà-vu

Uma sensação de *déjà-vu* me ocorre agora
na maneira como essa tentação me espicaça.
Sinto-me qual gazela alheada, alvo de caça,
senões do meu homem velho postos para fora.

É uma prova e uma decisão será tomada...
... Ações e reações, ventos ao sabor da escolha;
e, não haverá paz ou ascese que me recolha,
caso a escolha feita seja a escolha errada.

Minuto

A carne coça,
o juízo rui
e a Alma empoça.

A escolha é feita,
a reação se ajeita,
não há o que possa.

A dor campeia
ao revés da cheia
na lama nossa.
Num minuto *um sim*
à um século *sem fim*
e, na consciência, a glosa.

Ação e reação (trovas)

Em ti brotará um crachá ao chegar no Além,
estampado na face - tom de agrado ou medo.
Distintivo criado com o material de aquém:
as tuas realizações, essência d'Alma, o enredo.

Se cultivas a antipatia, chão de espinhos,
farás do teu torrão um perigo sangrento.
Asserena a tua Alma e pega do ancinho
- prepara a arada ao utilíssimo alimento.

O mal que o homem faz e esconde
gera a culpa com raiz farta e forte.
E, a culpa o segue, rente à frente
e vive longe, inda depois da morte.

Finda a nossa passagem pela Vida,
depara-se-nos contabilidade exata:
a consciência, a nossa singular ata,
sem oportunidade à tentar fugida.

O inferno não é feito de fogo e larva;
é construído, aos poucos, no desdém
da Alma no desamor, e, contra o bem;
consciência qual brasa que não apaga.

Dor por companhia

DOR: filtro dos mais dificultosos
que nos acutila a carne, sem dó.
Faz-se-nos lenitivo dos remorsos
por termos abandonado a enxó.

DOR: reverso da nossa rebeldia
na experiência dura de retorno.
Ofertar-nos-á o verdadeiro dia,
passada a agrura do transtorno.

DOR: aferidora da Lei de Amor
que nos coteja o brilho d'Alma;
ensinar-nos-á o resignado ardor
da fé em Deus que nos acalma.

DOR: mestra que subestimamos
nas recidivas da incredulidade;
amaciar-nos-á ao sabor dos anos
na reconquista da humildade.

DOR: bilhete remetido a bem
da misericórdia que, de antemão,
nos recomenda o tesouro *além*
- Palavra de Deus no coração.

Dor (trovas)

A dor do parto precede a alegria pelo filho.
Posterga o andarilho saciar-se com a água.
Cede o luto à fé em Deus, qual num rastilho.
Eleva-se a Alma com a dor que a consagra.

Faro que se roja, intrépido, ao olor divino;
fá-lo sob a ação do brilho da dor preparo.
Almeja o senso brando, amoroso e o tino;
trabalhos à conquista de um salário raro.

Que o descabro da Alma que te renteia
não te afete em demasia a fé no Criador.
Cada Alma *sabe de si*, se causa tanta dor
rente a ampulheta, no absorver da areia.

Alcança a Alma o tanto que pode:
o que a Vida oferece à maturação.
Um dia de cada vez, os anos virão.
Se se trai, vem a dor e a sacode.

Te ofereço flores de múltiplas cores;
mas, talvez não as aprecie ou queira.
Ofereço-me a ouvir-te, quiçá as dores,
enxugar-te o pranto que se abeira.

Ass. O teu anjo da guarda

Serenidade

Serena é a Vida que, feliz, se estende;
serenas deslizam as nuvens no céu;
serenas laboram as abelhas no mel;
sereno é o ar que hausto nos rende.

Serenos giram os mundos no Espaço;
serenos giram os elétrons, pequeninos;
serenos são, das crianças, os mimos;
serena é a Paz oferecida num abraço.

Ofertou-nos Jesus sua Serenidade,
não comparável a que o mundo dá.
Cabe-nos aceitá-la a saber o que virá:
serenos no Amor, felizes de verdade.

Prova de fé

O cadinho das agruras
bate na nossa porta
num instante qualquer.

Apressa-nos arrumar bagagem
rumo a uma viagem
ao que se nos vier.

Clarins do peito (trovas)

Ser um ser humano... sentir-se da espécie,
um associado (*socio sapiens*) em conjunto
será caro desiderato que, com luta se tece,
conforme o projeto pela ascese do mundo.

Sempre que possível, deixa o aborrecimento
no minuto e maneira exatos que ocorreram;
e, segue a braços com o sereno rendimento
da calma e do caráter que não te morreram.

Acalma o vento - emoção em desalinho.
Adorna o teu céu com um límpido azul.
Desloca as nuvens, brandos flocos ao Sul
e erige o Sol: *a Luz* para o teu caminho.

Ata as tuas boas decisões a outras mais
na corrente do bem, iluminando o dia...
Balança o girassol na procura que faz
pelo Sol de Deus, sua eterna garantia.

A vontade é algo muito importante,
seguida da ação rumo ao que se quer.
Trabalho justo, temperado com a fé,
certos do êxito, do resultado adiante.

Ao meu obsessor

A ti, que da sombra intenta o ataque,
no assédio que me comete à socapa,
cego ao tempo que se foi, *tique-taque*,
no largo inferno em que se derrapa.

A ti, cuja lembrança me foge agora,
cercado na sombra, qual visgo fogo;
talvez, tenha chegado a tua hora
para arrepender-se do vil engodo.

Possivelmente, tenhamos convivido
na rasteira ilusão da cumplicidade.
Ignoro, agora, o que terá acontecido;
no entanto, ora batalho pela verdade.

Talvez, me tenha à conta de fingido;
mas, te peço, insiste e me acompanha;
Eu-Espírito, doravante, sou abastecido
com o Bem, contrariamente à sanha.

Peço a Deus que a tua vez não tarde
à reflexão a que necessitas te render:
*a Imortalidade diante de ti se abre
à glória do Amor com que ascender.*

Obsessão

Há quem evoque o obsessivo
para companhia de costume.
Andam juntos, seja a que for,
fraqueza que não se assume.

Orgulho (trovas)

Que bem?

A narcísica expressão a emular o bem
na sutileza ímpar que o orgulho imprime,
traduz pobreza d'Alma, de vistas aquém,
escuridade egoica, com ares de sublime.

Narciso é um tolo!, julgam-no de pronto;
no entanto, o imitamos, despercebidos.
Vemo-nos nos outros, espelhos embebidos,
as projeções de nosso *ego*, a contraponto.

Meço-me à altura idealizada à Alma,
ideário escasso pela ilusão em torno.
Psicologia torpe que meu *ego* apalpa:
orgulho por *ser reto*, estando torto.

O Materialista que voltou para contar

Atravessei o passadiço da morte
em súbita incidência, inesperada...
Descri que avançasse à essa sorte;
e, agora me vejo... *alma penada...*

De nada me serviu viver sem norte,
curtindo a vida em gozos e risadas...
Sinto-me vazio, em pálido porte,
desapontado com os meus *nadas...*

O breu se adensa, torna-se forte
ao estrondo de ventos, à guinadas.
Num átimo, oro para que acorde...
Socorra-me Deus e almas aladas!

Ateu no ataúde

O ateu segue bem, quando com saúde;
mas, se está morto, só, sob um ataúde,
por mais que mude a face e a postura,
se assustará numa erraticidade escura.

Então constatará mui decepcionado
que aquele nada, *seu deus consagrado*
não comparece no compromisso havido
na hora culminante que houvera tido.

Orgulho

Expertise no orgulho é desabono;
leão envelhecido, e só, na savana.
Restrição, impotência e abandono,
reveses do poder que nos engana.

Materialismo (trovas)

Matéria não pensa. Ouça materialista!
Por mais que insistas no materialismo.
Matéria serve-te à metonímia - *sismo*,
frágil prancha sob os teus pés na pista.

Os mortos que cuidem dos seus
na morte que *entre si* sustentam
no materialismo em que se tentam,
indiferentes ao que queira Deus.

Vacila a mariposa, asas à morte
no voo da ilusão à matéria posta.
Materialismo a engodar a sorte
do *insectman*, surdo à resposta.

Célere ampulheta alada
no premente voo ao rés
da mentira engalanada
da matéria e seu revés.

Alegria

Alegria não é crime,
contanto que justa.
Se o *ego* a incrusta,
será outro o regime.

Será crime o regime,
se a crime se ajusta;
alegria que se frustra
na lama que a encime.

Opta ao riso claro
da alegria sensata,
na extensão exata
ao afeto que é caro.

Sorri consciente,
franqueia a tua luz;
junta-te ora a Jesus
- júbilos à mente.

Felicidade

Na felicidade repleta, posta
uma coisa será verdadeira:
goza-la-á; e, como resposta
*cada dia valerá a Vida inteira*¹.

¹ Inspirado em Johann Wolfgang von Goethe. In *Maximen und reflexionen*.

Felicidade (trovas)

Motivo não há para a certeza corrente
de que a felicidade tida peça o preço
da felicidade subtraída de alheia gente.
Um grande erro que não reconheço².

Disciplina a tua mente à demanda
no projeto da autêntica felicidade.
Ilumina a têmpera - a abrilhanta,
qual Sol que todo novo dia abre³.

O contingente e o eventual são detalhes
quando a demanda é a de me tornar feliz.
Pois, de fato o serei, conforme o que fiz
no cultivo do bem, sob todos os ares⁴.

Deseja-se o inútil para a felicidade;
supérfluos para preencher o vazio.
Bastaria o *suficiente*, que não tarde!
e, uma solução para o juízo erradio⁵.

² Inspirado em L. A. Sêneca. In *Epistolae ad Lucillium*.

³ Inspirado em Lorde Macaulay. In *Oliver Goldsmith*.

⁴ Inspirado em Júlio Dantas. In *Rosas de todo ano*.

⁵ Inspirado em Victor Hugo. In *Les misérables*.

Visão cristã (de mim mesmo)

Vejo *piercings*,
tatuagens,
rasgados panos
por roupagens...

Noto taras,
extravagâncias,
talvez manias,
quicá bobagens...

Vejo *gays*,
transformistas,
antissexistas,
inovadores...

E os meus tabus,
feitos rochas,
tem por *lodo*,
o ranço em volta...

Não vejo a Alma,
não intuo a calma
com que meus olhos
devem ver.

Esqueço o Amor,
ignoro *a mim*,
preso à máscaras
que insisto em ter.

Deus (trovas)

A Lei de Deus é uma *Gramática*
de superlativo valor – perfeita.
O seu estudo à Alma aproveita
em Leituras, Exames e Prática.

Suposta é a posse que idealizo
do corpo, do nome, do tempo...
Tudo a Deus pertence e o alento
é dar-me a Ele – *o que é preciso.*

O lava-pés é lição transcendental
da humildade sobre a hierarquia.
Se pretendes ascender, peça o aval
do Bem com que Deus te agracia.

Construa o teu Céu com Amor,
com os tijolos da piedade santa!
Apuro no alicerce. Vai e levanta
o Reino de Deus, seja onde for!

Um *pouco de ciência* afasta Deus
do coração do homem que estuda.
Muita ciência o aproxima e o muda,
dada a luz sobre os enigmas seus⁶.

⁶ Inspirado em Louis Pasteur.

Suicídio

O suicídio constitui grande atraso
dada a ilusão dum fim, inexistente.
Auge de colapso a tomar a mente
do rebelde, a despencar em arraso.

E o arraso que na Alma subsiste
na decepção do *ver-se imorredoura*,
convertida a charco toda a lavoura,
intensifica a dor, sem despiste.

É da Lei que a Alma se emende
no escorrer, incontável, do tempo,
na prestação das contas, com tento,
à reconquista do equilíbrio à frente.

Maria

Espírito Maria, mãe de Jesus,
Amor divino, em simplicidade,
perdoa-me se, cego, me opus
ao teu dulçor de vera bondade.

Em tua aura busco o colo,
apoio na Luz que me fortalece.
Sou Alma, de raiz presa ao solo,
imperfeito - alço-me em prece.

Orgulho (trovas)

Há quem escolha ser o espelho da virtude
- simples aparência em que se apequena;
faz do Evangelho maquiagem, reles rugé
preparando um triste fim, a sua geena.

O olhar rebelde se prende a antolhos
feitos do orgulho de um egoico poder.
Não considera a dor, nem os escolhos
que se acumulam, sombra a se perder.

Vem ao gosto do rebelado ardor
o gozo pelo orgulho de se sentir
o primor de virtudes sob o clamor
duma plateia próxima, a lhe servir.

Sai de retro orgulho tolo,
fogoso brio que me arde!
Leva junto o erro e o dolo
e me restitui a felicidade!

Pensamentos

As correntes marinhas nos seus rastros,
com a força e o volume que carregiam,
lembram os pensamentos que volteiam
a mente humana em seus passos.

O fluxo da torrente de pensamentos,
imensurável mar de psiquismo escalonado,
domínios que nos tocam por todo lado
respeitante a Lei nos seus movimentos.

Os imos que se assemelham, em atração,
na imantação que mais forte fica
conforme a aproximação que indica
pendores concordantes à injunção.

Egrégora

Egrégora - piche esfumaçado -,
respiro de mentes em desalinho,
alastra-se e se adensa no caminho
por onde o socorro nos há passado.

A seu turno, a nossa prece coletiva,
egrégora do bem que se nos projeta
é Luz a ascender ao encaço da meta:
a Luz de Deus - Amor que nos cativa.

Amor (trovas)

Dá o teu passo com a lucidez precisa,
pé ante pé, dirigindo-se monte acima.
Ora, projeta, age, reverencia a baliza
do Amor em que sua Alma se afirma.

A consciência é uma trama delicada
urdida na Luz com que Deus nos liga
ao seu Amor, no bem que se persiga
no *servir ao próximo*, a todos, cada.

Se eu fosse pintar a nossa rebeldia,
o faria com as tintas da insensatez.
É vã a tolice em *não querer ver o dia*,
não reconhecer o Amor, ínsito à tez.

Existe tanta coisa que, em mim, ignoro;
rastros de uma Luz entrevista por fresta.
Enfastiado da escuridade em que moro,
cedo ao Amor, pois Deus me requestra.

Rebeldia inerente, pedra rija,
... tanto goteja a *água* que a fura.
Teima que insiste, que faz rixa,
cederá ao Amor que perdura.

Violência

A violência nos consome virulenta
no vazio com que a Alma segue, lenta,
na tristeza, incendiária da esperança,
sob o laço do consumo, sua ensancha.

A vida vale o tanto, o nada do engano;
cálculo com que não lida o ego insano
a visto dum rebelde líder, em sombra;
inspiração em resquícios, à Paz, contra.

O materialismo à par do passo torto
do *homem verme*, ora na vida, morto,
à cata da ilusão com que encher o oco,
estigma da sede (*vazio de Deus*), sufoco.

Linguagens

Palra o terrorista sua *linguagem torpe*
do terror, sob a lama crua da matéria.
Ensombrece tudo a sua volta e sobre
a alheia vida, o que realça-lhe a miséria.

Di-lo o pacífico sua *linguagem mansa*
do *Amor* sob a calma, essência d'Alma;
serenidade qual onda, Luz que alcança
a Deus, a vera Paz, o prêmio, a palma.

Livre-arbítrio

Pode o homem o tanto que faz
com as escolhas a que decide.
Usa o seu livre-arbítrio, tenaz,
com o retorno que lhe incide.

Reforma íntima (trovas)

A altura e o alcance do que se procura
(fardos do processo da nossa reforma)
invita-nos a nos conhecer, escolha segura,
labor de ajuste à Lei – a nossa norma.

Abrace o projeto que te eleve a Deus
em cooperação com a lição do Cristo.
A reforma íntima nos impulsos teus;
pulcritude d’Alma, com fé, sem risco.

Boa performance nas tuas provas
no hercúleo esforço: *se conhecer*.
Reforma-te por dentro e faça ver
a diligência com que te aprimoras.

Girassóis

Os girassóis voltam suas faces ao dia,
auricolores tés a brilhar;
quando desvanece a lua
sob a blandícia solar.

Os girassóis erguem-se tesos, esguios;
a manhã lhes oferta o aval.
E o orvalho que os tangia,
frio, se evapora, afinal.

[...] Naco de Sol coado no ar
atraia-me – sua Alma Flor,
num enrosco, graça que impera
mesmo no rescaldo da dor.

Interlúnio

Tange o mar as cordas da onda,
espumas musicais sobre a areia.
Intuo: há um Deus que me sonda,
ao *ímã da fé* cuja maré me alteia.

Luar que se oculta aos olhos,
interlúnio, o enigma celeste.
No mar, se renteio abrolhos,
à tona, o Amor é inconteste.

Felicidade (trovas)

Alcanço na fonte a água da felicidade
usando o meu pote de barro, rachado;
levo-o aos lábios, quase todo esgotado,
escorre-me a água e a sede me invade.

Os teu relacionamentos, mensura;
mede o quilate do quanto és feliz.
Seja com o vizinho, o par ou o petiz,
alia-te a Deus, num projeto à altura.

Fora do Amor não há felicidade.
Refiro-me ao Amor - a Luz Divina.
Ele se revela na Alma, na retina:
humilde Sol, abençoada caridade⁷.

Clima de Luz.

Ventos de Paz.

Dia com Jesus.

Espírito Veraz.

⁷ Os olhos são as lâmpadas do corpo. Portanto, se teus olhos forem bons, teu corpo será pleno de luz. (Mt 6:22)

Termo(s) Deus

Se Deus te é um termo descurado,
por tédio da razão que não o alcança,
um mote vulgar para ritos, pajelança...
Ês cego, mesmo em tendo-O ao lado.

Deus se encontra ínsito em ti mesmo,
queira ou não queira a tua inteligência,
no ardor com que te aplicas à diligência
que, em resumo, se torna busca à esmo.

Deus se revela ao simples, desataviado,
excluídos o orgulho e a rebeldia insidiosa,
quando a Alma se mostra mais formosa,
por seguir a Deus e a Lei, de bom grado.

O Sem Nome

Temos em muita conta o nome
do vulto que na Vida se consagra;
mas, anônimo fica DEUS na saga,
ao ímã do Amor que nos consome.

E a DEUS o mérito, ao *SEM NOME*...
só Ele cria o eterno - e nos criou.
Já os nomes, o tempo os consome.
Digno, sim, é DEUS, *a que me dou*.

Deus (trovas)

Marco a areia com os meus passos
que se apagam no varrer da onda.
Medito, à brisa, sobre os meus laços
no Amor com que Deus me sonda.

Ambiciona a Alma pelo bem querer,
mas que o bem querer, a Paz, enfim.
Almeja o bem a si e aos seus assim,
íncito instinto à Luz de Deus no Ser.

O grau que se confere na subida feita,
mede-se no silêncio entre Deus e você.
Fica à cargo da consciência escorreita,
planalto subido - o Amor por mercê.

A importância que você traz,
mensura-a Deus na quietude.
Alça-te no brilho que mude
o mundo ao decoro da Paz.

Deus te vê; e, só Ele te julga.
Deus te ajuda, por te amar.
Ele te é a Vida de que resulta
o Amor em se lhE entregar.

Cada um de nós

CADA UM DE NÓS, à parte e intimamente,
reconhece-se Espírito em trânsito na Terra.
Intui que o corpo serve-lhe de veste, sente
que o que aqui se vive, um objetivo encerra.

CADA UM DE NÓS, à parte e solitariamente,
pensa na razão das aflições, do seu sentido.
Abraça-se a uma religião, um ideal, contente:
uma explicação, *a si*, cabal do que tem vivido.

CADA UM DE NÓS, à parte, seja ateu ou crente,
aceita que se nasce aqui, e alhures se nasce;
que poderia ter nascido na Ásia, depreende
que as suas ideias, *vindas lá*, difeririam de face.

CADA UM DE NÓS, à parte e individualmente,
respira em torno das ideias as quais alcança.
E vive de acordo com elas, presuntivamente,
na medida em que à expectativas se lança.

CADA UM DE NÓS, à parte e singularmente,
pode muito bem ser tido por *UM UNIVERSO*,
um divino projeto construindo-se à frente,
Imorredouro Espírito, ora num corpo imerso.

Amor

Uma musa esteve aqui
e inspirou o que se segue:
ao Bem não vá arguir
nem ao Amor que serve.

Imortalidade

Significo a morte com a Vida
após a lida, no que aqui vivo.
Morte é Vida, di-lo o crivo
da Boa nova - lição querida.

Mente (trovas)

Os olhos são a *boca da mente*
no cotejar com que'Alma avalia.
Assimila pela luz que acende,
quicá pelo visgo que a deprecia.

A mente é um jardim sob os cuidados
do *jardineiro de mim*, na poda e no trato.
Nutro o solo, rego, desarraigo o mato,
conservando-o belo, limpo de cardos.

Haiti

O que HÁ EM TI

são os olhos - pérolas negras
- esperança dos seus filhos!

O que HÁ EM TI

são o Sol, o dia novo,
sobressalentes à angústia que insiste!

O que HÁ EM TI

são a têmpera da dor
na cadência das agruras repetidas!

Dor (trovas)

O nome, o *status*, o gênero, a cor...,
toda a mixórdia rotulante, externa
não tem relação com a Vida Eterna,
conforme nos acautela toda dor.

Me asserenará a prece que me faça,
Gotas Luz alcandoradas, docemente...
Dar-me-ás - *eu no chão* - brancas asas
para voar a Deus de coração e mente.

Clarins do peito (trovas)

Torna-se o “se...” a fonte da desculpa,
condicional, muita vez, inconveniente;
a contumaz indecisão de que resulta
estagnar-se e não projetar-se à frente.

Pese o que pense antes que fale;
ao verbo lançado, a lanhada fere.
Do mal o menor, quando se cale,
mesmo se tolo te julgam, célere.

Não se sirva do furor com que lidar
com o par, o parente, seja quem for.
A ira prepara o estopim ao que virá:
explosão febreanta a petardo de dor.

Não mede os outros à régua
da intolerância ou do clichê.
Educa os teus olhos no que vê
e ao teu orgulho peça trégua.

Diz à Vida ao que veio,
o teu sangue é da terra.
És dado à Paz, à guerra,
à rebelião ou és esteio?

Sentido

Suposto te imiscuíres
no que vai lido,
mesmo que por sondagem,
à solto, leve, ido...
a singrar as linhas
deste verso.

Verso trama em que
te entranhas,
Espírito, inteiro,
adrede entretecido...

Destemido,
confiante, em gozo,
egresso à tração do alísio...

Ínsito, o estro
em que se te desfaz,
sentido.

Ensaio

Ensaio passos na tua mente,
quando a fisgo para ler.
O verso espraia, luminescente,
com Vida, um céu a ver.

* * *

Ensaias passos na minha mente,
quando tens a mim para ler.
O verso vara veloz, assente,
num horizonte a se perder.

Flagrante

Muita vez,
um garrancho poético
escapole
 desgrenhado
 e assustadiço
 diante da esquina
 dos teus olhos.

Um monstrinho
de pelos lexicais
mal ajambrados
sob um presumível crivo.

Incrível flagrante.

Mel

Sabe a hera a aspereza do muro;
sabe a fera a profundidade do Nilo;
sabe o homem que subir é duro
nas pegadas de Deus, andarilho.

Sobe a planta à luz que a atrai;
sobe a água, evaporada, ao céu;
sobe o homem ao sabor do *seu ai*,
sobe a Deus, ao encalço do Mel.

Ao
mínimo
sim da fé,
sigo, incólume sobre a insegurança
e o não ... Creio, acredito,
s e i
bem
o que é
ser
filho
de Deus
então...

Deus (trovas)

Para a maior glória de Deus,
não importa a circunstância,
abra um sorriso de esperança,
e cuida dos caminhos seus.

Sofrósina Alma Parda,
humilde, arrependida;
faça o bem, e não tarda;
em Deus, terás guarida.

Clarinadas ao ouvido (trovas)

De tudo, favorece o que a Alma alcança.
Se nada ou pouco pareça o que o seja
no *alheio ver* de quem, de fora, o veja;
vê a Vida por dentro d'Alma, instância.

Para a Alma, a verdade é como o pão
disposto à mesa na quantidade justa,
para nutrir, respeitando-se medição,
sem os excessos, que mal lhe custa.

Luz do Sol que me nutre a Alma,
absorvo-a bem disposto e a fim
de seguir o meu *script* na ribalta
do Teatro Vida que cabe a mim.

Hausto de Deus

Sou o hausto
de Deus num barro.

Sou Alma
- Essência Imortal.

Fermo e descarto os meus barros
alternadas vezes,
no rastro do tempo e da Lei,
apurando-me.

Trilha de pólen

Empós a distancia
reexigida pelo fim,
a memória ornará o teu nome.
E ele,
conforme era,
sorverão-no as eras.
[...]

A tua Alma não tem nome.
Constitui-se *trilha de pólen*,
com o *germe* que acolhe
nas odisseias do bem.

Evangelho (trovas)

Rompe o Sol as entranhas do escuro
como o rebento, nascituro, vem à luz.
Caminhamos na direção do Amor Puro
nas pegadas do Amigo e Mestre Jesus.

Venci a noite revel das objurgatórias
ao sinal do clarim lançado pelo Cristo.
Ora vejo-me reescrevendo a história
no *fulgor do dia* no qual de fato existo.

Lavra o Evangelho, lavra!
Há húmus na roça da ideia!
O germe rompe, destrava
no Trigo Bom da Galileia!

Eleja o jugo suave de Jesus:
diretivas do bem e do Amor...
Supere, do orgulho, o ardor
e honre, diligente, a tua cruz.

O sal que a Boa nova exalça
na página humilde que se lê
traz-nos à luz: Jesus na balsa,
de modo algum, olvidará você.

Jesus

JESUS não é um rosto,
um suposto
semblante galileu.

JESUS não é um nome,
léxico que se consome
qual nutritivo corifeu.

JESUS não é um estandarte,
ornado com arte
por quem não o compreendeu.

JESUS não é um ícone exterior,
mero emblema de dor,
do mal sabido
sobre o que se deu.

JESUS não é um amodável recurso
ao espírito escuso
na crença que se ensandeceu.

JESUS, sim, é Espírito e Vida,
Mestre que nos envida
ao Santo Amor de Deus.

Meta

Vígil Alma com a Boa nova,
que, na neblina, vigia quieta;
assim, humilde, se renova
e, aguerrida, busca a meta.

Religiosidade (trovas)

Não importam a letra, o carma, o ritual...
nem mesmo o congá, a vigília ou o hino.
As religiões são tantas e, isso não é mal;
aproveita e nos amemos, *Amor Genuíno*.

Procurar na igreja o assento ao fundo;
o *servir a todos* como ambição primeira.
Amar a Deus e, logo depois, ao mundo.
Eis o Cristão do Reino a abrir clareira.

Religião verdadeiramente aceita
dispensa letreiros ou emblema.
Presume-se a propositura feita:
A Renovação d'Alma por lema.

Crê no bem!.... Cria no bem!... Vive no bem!...
No alicerce firmado sobre a rocha da lucidez.
Abraça a Deus e ame, sem distinguir a quem,
aperfeiçoando-se com o *ego* exposto à nudez.

A reação da Vida no Além para o corrupto

Moeda que se adquire, sebenta,
sob a suspeição que a Alma *sabe*,
volta na dor que se adensa, lenta,
no Além, na agrura que lhe cabe.

A reação da Vida no Além para o narcíseo famoso

A fama com que te inflamas
na ilusória importância do *eu*.
Volta no vazio que se derrama
no exílio a que correspondeu.

A reação da Vida no Além para o folião inconsequente

Purpúreo brilho que esvoaça,
estúrdia na praça ... sob risos...
volta qual fuligem em massa,
no Além, sob sinistros guizos.

A reação da Vida no Além para o fumante inveterado

Hausto do vício desenfreado
à baforadas – boca qual cano,
retorna, no Além, a malgrado
d’Alma, ora de pele cor ciano.

A reação da Vida no Além para o assassino

Assassino em plano impiedoso,
retirando vidas, inconsequente,
volta ao Além em grave sufoco,
em rolo sombrio em sua mente.

A reação da Vida no Além para o desregrado sexual

Sexo sem nexo, insofreável visco
nos crimes que duram: covardia,
volta no Além em nojoso quisto,
assombroso câncer, por estadia.

Pérolas aos porcos

Não deiteis suas pérolas aos porcos!, diz-nos Jesus. Decerto, fiz-me um daqueles porcos. Presumo. A lei de reencarnação me esclareceu o resumo do longo passado de rebeldia a que me expus.

Hoje, almejo auferir da pérola o precioso valor; estimulá-la a desenvolver como na ostra se faz; que, pelo estudo, pelo Amor, o de que for capaz; e, sem dúvida, pela cota devida da minha dor.

Saúde ímpar do Amor

A depressão não surge de improviso, essa sensaboria de aparência natural. Ao pico depressivo antecede o aviso para a ação na corrigenda desse mal.

Autoestima baixa é maré de rebeldia ao fazer ouvidos moucos à Letra da Lei. Permissividade a essa sensação vazia na integração complexa, em toska grei.

Ama, perdoa, compreende e serve.
Crê em Deus, na Vida e no *sentido*
- razão com que a Alma se preserve
com a *saúde ímpar do Amor vivido*.

Depressão (trovas)

A química cerebral não soluciona
tudo que à depressão nos remete,
constrição psíquica, breus à tona,
com sede n'Alma: fato inconteste.

Não te deprima, Alma amiga!
Arregaça as mangas, trabalha!
Pensar em problema atrapalha.
Ore e sirva; e a saúde persiga!

Religiosidade (trovas)

Religião se discute sala à dentro
das ideias com que se lhe acolhe.
Prevenir-se da rijeza do cimento,
na obstrução d'Alma que se tolhe.

Reza o Evangelho a toda gente
a soteriologia magnífica e bela:
para garantir salvação assente
conquiste, do Amor, a chancela.

Somos, sim, pó da mesma jarra
sob o sopro do *Unicíssimo Deus*.
Os divisionismos são erros seus
- Rebeldia em que se esbarra.

Bem

Divino é o Bem
que alegre e alarga.
A rebeldia, porém,
é mal que amarga.

A beleza do Bem
dá sentido e enleva.
A rebeldia, porém,
é mal que enerva.

O lume do Bem
dá segurança e brilho;
já a rebeldia, ao que vem,
dá no pródigo filho.

Emmanuelinhas

A Lei é Viva e a Justiça Perfeita,
esquece o mal, e o bem semeia!
Ajude ao próximo; a Vida se ajeita;
o tempo, a seu modo, lesto se alteia.

Se o *teu ontem* hoje o excrucia
tens *no agora* a chance oportuna:
perder-se na noite, achar-se no dia,
questão de escolha, a tua fortuna.

Estômago-Sexo-Poder-Ego

Significações cruas

Estômago: saco voraz; empanturrado silo.

Sexo: goma sem sabor em mastigação infinda.

Poder: culminada empáfia; narcísico estilo.

Ego: presuntivo orgulho de negra Alma, ainda.

Significações ideais

Estômago: alambique de vital vigor.

Sexo: doce visgo reunindo destinos.

Poder: prova de liderança em Vero Amor.

Ego: singularidade lúcida e seus refinos.

Reforma íntima (trovas)

Renuncio aos egoístas impulsos,
às velharias com bafio funério;
praxes levianas, modos escusos,
marcas do meu *homem velho*.

Envida o esforço na reforma
do teu Espírito, revel viajor.
Cria: tu és o filho do Amor,
bênção que à Vida retorna.

Quem sou?

Sou Alma de Deus aqui na Terra
em estágio para o meu crescimento.
Uno com que o Universo encerra,
um Espírito soprado pelo *vento*.

De onde vim?

Vim de Deus, e a Deus retorno
- filho pródigo, acabrunhado.
Essa paixão, em mim, amorno,
superando, do orgulho, o fardo.

Para onde vou?

Para Deus - óbvia a afirmação -,
encontradição dentro de mim.
Resta-me o labor, a reconstrução
do Amor e da doçura, enfim...

Clarins do peito (trovas)

Ouçã: o caráter de cada pessoa
é um céu particular, sob medida,
a pessoa vive do eco que ressoa:
Luz ou sombra da própria Vida.

A cada dia basta o seu trabalho;
então, ara a fé, semeia e espera.
Deus age na Lei, não vá negá-lo;
no mais, já regressastes, pudera.

A calúnia não te tocará, saibas!,
pois vives no bem, pelo bem;
e, não restará créditos às lábias
para quem o mal, em si, retém.

O **quase** não faz feira.
O **talvez** não decide.
O **fuço**, caso queira
é a ideia que progride.

Rumina o boi o seu capim
nas idas e vindas digestivas...
... Não rumines ofensas, assim;
peça ao perdão suas diretivas.

Lei de Sociedade

Nascemos e encontramos a ideologia pronta;
transpomos pela forja da inconsciência nata;
crescemos, frágeis brotos nessa densa mata
da sociedade que, diariamente, nos afronta.

Juvenescemos sob a autoridade incoercível;
exigências para nos postar, cidadão na massa;
cotejamos sonhos e vivemos o que se passa:
vivemos a vida numa incompreensão terrível.

Ora cidadãos maduros e, de si, *os senhores*;
pelo menos é o que se espera; mas, não sei...
Talvez nos falte o entendimento de uma Lei
que nos esclareça sobre esses *sociodissabores*⁸.

Espiritismo

Espiritismo é experiência objetiva;
é filosofia refletindo o que se sabe.
Culmina na fresta que se nos abre:
*a reforma íntima - a essencial lida*⁹.

⁸ Sugiro compulsar *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec - “Lei de Sociedade”.

⁹ Trova inspirada nas sábias palavras de Deolindo Amorim.

Tempo (trovas)

O tempo, o ponteiro carrega,
sobranceiro, sobre os montes.
...chove, nubla, inunda, neva...
risca sulcos sobre as fronte.

O tempo não voa, ele escoia;
evapora-se tão rápido, lesto.
Momento que corre, presto,
ao soar do limite que ressoa!

Viver, vive-se *um dia de cada vez*
a sulcos na tez... a lisura se esvai.
Despetalam-se os anos e, talvez,
graves n'Alma a Luz que lhe vai.

Saudade (trovas)

Sabe o abraço o prazer do aconchego;
corações que se amam, aproximados.
Dista o mar os afetos, em dois lados;
ensinagem difícilima ao nó do apego.

O morto querido que nos antecipa
na passagem que se lhe escancara
foi o transeunte nos trilhos da Vida
e criador da saudade que não sara.

Deus e mim

Assimilo Deus à minha maneira
num aporte teórico, progressivo.
Intuo que o verei, conforme sirvo,
com o Evangelho por bandeira.

Conceituo o Amor como posso
no meu esforço contra a rebeldia.
O Amor é aura divina que irradia;
de mim, ...*faísca* que mau esboço.

Deus não é mero teórico construto,
muito menos centro para polêmica.
Ele é a própria *Piedade*, sistêmica,
Amor Puro oferecido como fruto.

Essência da Alma, Âmago de Mim,
sou a *Bíblia Infinda* sobre o Criador.
Venho lendo-me, a convite da *dor*;
e, ora decidido pelo Amor, enfim.

Clarinas ao ouvido

A Sabedoria desliza a sua harpa
cuja harmonia raros percebem.
A sensibilidade do ouvido capta
conforme *ensaios* que se tecem.

Maria (trovas)

Insiro o teu nome no verso,
esperando o que a rima faria:
À benção! e ainda vos peço:
me ampara, Mãezinha Maria!

Experimentando um indecifrável luto,
se viu constrangida à longínquo exílio.
Não entendemos a que viera seu filho,
nem mesmo ela: anjo, ignorado vulto.

Lidas com as feridas que trago na Alma
com a alegria de quem poda um jardim.
Sussurra-me que *o Amor a todos nos salva,*
Deus não olvida a ninguém. Nem a mim.

Família (trovas)

Ter um lar em que se abrigar
no calor que uma família tem;
lume d'Amor, do querer-se bem
é bênção que melhor não há.

A família é cadinho disposto,
o crisol que calcina à fervura.
Sai-lhe o metal - a liga pura,
Almas sob o exame proposto.

A mesma alma

Não há incongruência - a Vida assim se faz
nos extremos antípodas em que nos vemos:
de um lado o velório, a morte e o seu cartaz
e de outro o bebê, o lar, a júbilos supremos.

É a mesma Alma a soprar com o vento;
brisa de relance, frescor em nossa face.
Ora ela *transita o ataúde, morte adentro*,
ora *retorna pelo berço*, de novo na carne.

Mares

O baque da rebeldia

Mar à noite sob céu nublado,
ressaca atroz, em torvelinho.
Culpa inculpida faz o fado,
solução na carne, à caminho.

A intervenção da Lei

Mar de dia sob céu sereno,
silêncio e paz na amplidão.
Canta a Vida, bebe pequeno,
bênção/planos: reencarnação.

Dor (trovas)

Infertúnios ocultos ocorrem,
perceptíveis à Lupa do Amor.
Despontam na anônima dor
as quais boas almas acorrem.

A água molda a pedra
pingo a pingo, paciente.
O Amor surge e medra,
pingo dor no renitente.

Vigilância

Eu finjo que me despeço;
mas, oculto-me por perto.
Te vejo, te ouço e te meço,
para saber se andas certo.

Ass.: O teu homem velho

Gira o mundo

Gira o mundo sem parar
efetuando voltas sobre si.
Traz de volta, sempre o cri:
resultados ao que lhe dá.

Verso

A direção do verso é incerta,
pois que aberta
às capilaridades com que
o pensamento sopra,
solto.

Transita como um cavoucar de roça
ou como um flutuar ao sabor das ondas.

Ele não teme a sombra da tristeza;
não tem pudor da sua nudez...
e infirma expectativas, matreiro.

Não lhe importa como o chamem. É chama,
principiante, sob os cuidados de quem o lê.

Acaso, tornar-se-á fogueira?...

Saberás tu?!...

Leitura ...

Ao lermos,
as palavras não bastam,
as ideias se misturam.

O que se pretendia inteiro
se fragmenta.

O que se pensava fragmentado ou ilegível
se torna inteiro, revelado.

Dilui-se *um universo* como o café no leite.

Deleite
que se preenche nos cometimentos ousados,
na aberturas de frinchas e de brechas,
escancarando a mente
para os imprevistos flagrados
pelo avesso do que houvéramos lido...

... e nunca da mesma forma.

Imagem de Deus

Crio imagens a todo momento,
imagens que me fluem à mente...
Já a imagem do Deus vivente,
esta, não existe... e não lamento.

Ter de Deus a fé firme e forte,
raiz bem funda no sentimento,
num pulso majestoso, *por dentro*,
no coração que vence a morte.

Eis como O concebo.

Espírito

Espírito,
nômade estelar
em sua breve parada
sob a sombra no deserto.

O Sol,
o chão, as pedras, as estrelas
e o impulso de seguir em frente
como o *vento* que sopra
sem direção sabida.

Atração a impulsionar...
Deus, Energia, Amor, Reconstrução ...

Um lugar.

Ditado japonês

Rios e montanhas mudam-se de lugar,
malgrado a sua imponência e beleza,
em sentido oposto à humana natureza
que insiste ignorar ter o que mudar.

Reencarnação

Após a conclusão do livro - esta Vida,
outro livro se editará - uma obra nova.
Edição em claro leiaute, enriquecida;
antologia do que a consciência cobra.

Mãe

Portal de acesso à Vida;
anjo a coadjuvar Deus.
De fé e afeto apetevida
a laços nos filhos seus.

Jorge Andréa (1916-2017)

Precede-nos o cientista querido
na passagem à Vida Verdadeira.
Acompanhá-lo por aqui terá sido
privilegio para a Vida inteira.

Carneleváre

Carne que te levo solta
no carnaval que se aproxima,
me darás a alegria que não será pouca
na promiscuidade que me encima.

* * *

Carne que me acutila
na dor profunda com que me fere,
indesejável filtro que me destila
para que o vero Amor não se degenerere.

No seu labor

Cuido pensar nas reações do que faço,
traço uma linha para o equilibrado tino.
Esforço-me, vero, contra o erro crasso
de me vangloriar a detentor do destino.

Meu credo insta à ação do que quero,
vontade que não é mero ornato vazio.
Aprecio o credo raciocinado e sincero,
oposto à ilusão de um orgulhoso brio.

Obedeço a Deus - *no que lhe alcanço,*
no cotejo gradual do saber e do Amor.
Almejo ascender; e, ao plano me lanço
- minha mão na de Jesus, no seu labor.

Versos do peito

I

Dar-se de peito aberto
à Vida que se me abre.
Intuir o trajeto certo,
atento ao que me cabe.

II

Arrostar, intrépido, a dor
- essa desafiante contumaz.
Tombar, se preciso o for;
mas, com Amor, assaz.

III

Ouvir no peito o *toc toc*
unindo a Vida à gratidão;
valorizando o dito toque
com o bem no coração.

Alerta-nos Joanna

Caro *homo technologicus*, atenta ao recado:
use a tecnologia com sabedoria, isenção;
ela veio ao mundo para estar ao seu lado,
não para o distrair, da Alma, a atenção.

Emmanuelidades

I

Dá têmpera ao aço do teu caráter;
ao coração, lança as raízes do bem.
O Amor a Deus como *pulso-máter*,
caritas alterité - Amor mais além.

II

Dói-nos perceber a consciência venal
comum às pessoas que andam conosco.
Certo que a Vida tem solução para tal;
óbvio, *não para hoje*, caso fora suposto.

Escudo santo

Se a goécia te relha a Alma,
evoca a Luz da branda alva
do Sol do Cristo a ascender.

Robustece a fé, o escudo santo,
cessa, prestes, todo esse pranto,
levanta e crê no que irá ver.

O Amor é Luz na escuridade,
Presença-Deus que, doce, invade,
no bem que plantas, a enflorecer.

Novato no Além

Sem o cacife moral para entrar agora
no Além da morte que nos surpreende.
Quisera alterar-se a santo, sem demora,
mas a Lei não o permite, di-lo a mente.

Viva a tua Vida de tal maneira e cuidado
que o Além te dará uma sequência serena.
Laços com o Bem, com a Boa nova em cena,
tento nas lições por que houver passado.

Não haverá surpresas quanto a *quem és*;
pois, serás o mesmo já que *único* te ajustas.
Seguirás com as ideias que ora desofuscas
em um corpo mais tênue sobre os teus pés.

Santidade

Santidade de pau oco ele queria
e morreu sem aviso, escafedeu...
Acontece o que no Além se deu:
sua *santidade* se despencaria.

Não serve a ilusão e adorno,
ao *morto* resultará a verdade
no Além, vindo cedo ou tarde:
a Alma Nua para tudo em torno.

Trança de rosários

(versos decassílabos)

Eu somo idas, vindas sucessivas,
miçangas de um rosário muito extenso;
vestindo a carne, que à Alma é visgo denso.
Um processo grave, essas muitas vidas.

As lidas, reunidas, criam-me *o agora*
- equação de respiros, tantos, baços.
Uma Vida atrelada a outras, laços,
sequência, trança de rosários, mora.

Palingenesia

Semente que na cova se esconde,
atende ao anseio da Alma vergada;
fruto no ventre, *o vento* vai onde
- *Alma na carne*, a chance, sua vaga.

Alma na lida, Vida que vai longe;
inteira na busca, suor na jornada.
Paz que almeja, mal que afronte;
fortaleza em Deus, luz na brigada.

Reencarnação

O Espírito reveste-se de um novo corpo
na trama molecular – estrutura de base.
Na Terra, notamo-lo, primeiro, no bordo
do colo materno, e inconsciente, quase.

Vem ao atendimento de um plano feito,
acertos de contas e provas a que passar.
Executará o projeto em honra ao preito,
concomitante com os benefícios do lar.

Trânsito a sucessivos ciclos

Viéramos ao mundo numa sala sob holofote,
puxados pelas pernas, roxinhos e inchados.
À boca pequena, fôramos tidos qual filhote
– humana bênção num colo, ao leite forte.

Partíramos do mundo numa sala à luz de vela;
depois, carregados num esquife rumo à cova.
Em surdina indagáramos que sorte fora aquela.
Fora o retorno do Espírito, concluída a sua prova.

Viéramos ao mundo numa sala sob holofote,
puxados pelas pernas, roxinhos e inchados.

[...]

Repetir, imaginativamente,
os versos, incontáveis vezes.

Deus

Deus te ama,
Deus te atende,
Deus te entende,
Deus te prova,
Deus te eleva.

Deus não se submete a ti.
Deus não se acumplicia com as tuas fraquezas.
Deus não se institucionaliza
em ideologias ou religiões;
mas, mora no coração dos simples e dos puros,
a exemplo das crianças.

Deus é inominável.
Se o chamamos de Deus, não significa
que possamos restringi-lo com a palavra.

Palavra é lavra
com que preparamos
a messe do entendimento e do Amor,
correlacionando-os a Ele
e ao próximo, indistintamente.

Deus é Amor e portador da Vida Imorredoura.

Malquerença & benquerença

A malquerença flui a bafio,
mofo n'aura d'alma inerte.
Acorda a *morte* e a entrete,
expondo a Vida por um fio.

A benquerença flui na Luz,
jorro n'aura que se embebe.
Acorda a *Vida* que percebe
o caudal de bênçãos: *JESUS*.

O mal e o Bem

O mal é um ímã que nos assedia
a malfeitos sugeridos ao ouvido.
Mentalidade urdida na luz do dia;
pretume-crepe no brilho havido.

O Bem é lucidez com que se ama,
sugestão divina, um ímã também;
estado original da Alma, chama
cuja essência eterna brilha além.

Fronteiras¹⁰

Malfadadas fronteiras
tão só nas fronteiras se alteiam.

Imigram os sonhos
antes mesmo de o homem
sequer imaginar fazê-lo.

Sabe a sede a gravidade da água
em ambos os lados da linha.

Sabe a fome a gravidade do grão
que em boa terra germina.

Sabe o muro a nulidade da empresa
quando o orgulho domina.

Sabe o imigrante o instinto que herda,
sobredominante à caneta que assina.

Malfadadas fronteiras
tão só nas fronteiras se alteiam...

¹⁰ Poesia inspirada após as notícias sobre a iniciativa do presidente americano, recentemente empossado, Donald Trump em assinar um tratado contra a imigração em solo americano, a meu ver, desconsiderando a complexidade do tema.

Pele (trovas)

Inapreciável cor de Deus
ensina-me a transcender
a cor da pele que se vê
vestindo os filhos seus.

Pigmento que pó será;
envoltório de diamante;
capa carnal, circundante
d'Alma que a honrará.

Digo, a cor da sua pele
não me impele inferir
a luz d'Alma, seu devir,
a divina tez que a sele.

Greve

Presumo greve
como contestação,
ação à testa de quem pensa;
quebradeira das certezas tidas,
desfloramento ocular;
voz, vez, veemência
vistas em costumes novos,
ora sedimentados
na certeza do *se saber o que se quer*.

Às vítimas de tiro por arma de fogo

A carne ao projétil fácil se acovarda
e a delgada pele, ao tiro, cede aberta;
fundo escuro em que a morte flerta,
agonia que *certa serenidade* guarda.

Uma gana imensa – potência – prima
sobre a desventurada matéria baça;
e a Alma vê, em *flash*, o que se passa:
a sua Vida em retrospectiva à retina.

Transcende o Espírito a carne rija,
fende o Espaço de volta à *Ermida*
– Casa Estelar na Imorredoura Vida,
na busca da Divina Lei que o dirija.

Batalha da íntima reforma

A violência se nos avizinha, indiscreta;
chega ruidosa, sem aviso ou preparo.
Batalha da íntima reforma que aperta,
exigindo-me mais na fé e no Amor Caro.

Assassínio

Humana patologia estabelecida
na ilusória sensação de poderio:
o retirar uma Vida a sangue frio,
num encegucimento homicida.

Doença da Alma que se rebela,
o querer igualar-se a *um deus*:
poderes gozados, em apogeu,
sob a morte n'Alma que se gela.

Entretanto, bem o diga a Vida:
a recompensa do crime cansa;
por mais que se aperte a aliança,
a Alma culminará aborrecida.

Toda Alma a Deus se destina.
O mal é mero vulto, sombra:
desafio a quem se lhe tomba
nas provas na densa neblina.

Justo que Deus à Alma socorra,
consoante a Alma corresponda,
ajustando-se à Lei que a ronda,
ressurgindo da *morte*, modorra.

Dúvidas...

A dúvida te consome sobre o que pensar sobre a sobrevivência num *além*, suposto. Pesa-te ser pragmático no hausto posto no que vê, no que sente... no aspirar do ar.

Porém, por pouco que considere refletir em torno do somatório dos afetos teus, concluirás que *é efêmero o viver-se aqui* inferindo que, incontestável, opera Deus.

Saudade

Tempera com fé a tua tristeza oriunda da saudade pertinaz. Invista significado à certeza que Deus transcende o fugaz.

A Vida é precária na Terra, um instante ligeiro, curto; e, para a Alma, ela encerra bênção de lições, em fruto.

Deus é Deus de Vivos, sabe!,
desancora da matéria rude!
És a Alma Luz, o precioso jade
do Amor alçado à plenitude!

Escudo

Vulnerável Alma sob a torrente
de ventos em escumas de piche...
Rústica escultura, qual fetiche,
busca fortalecer a tua mente.

Dedica-te à fé viva no trabalho,
na auto progressão intemorata,
a estudo e oração, de Alma grata,
no Amor a Deus, livre de atalho.

Educa os impulsos da emoção,
finca as estacas do equilíbrio
a salvo de tropeços, de ludíbrio,
preservando, veraz, o coração.

O teu escudo é o Amor a Deus
na dedicação operante no Bem,
na extensão do Reino, que vem
à consecução dos sonhos teus.

Sara Terra!

Sara Terra! A tua cura vem do Cristo!
Rebelados contumazes, ouçam: orai!
Atendam ao chamado vindo do Pai,
abrandem-se, humildes, sem riscos!

Trajetos esconso

Hoje fui despertado
micro prosa insossa;
 mas, fui acordando,
 aos poucos,
 poesia.

Conforme tomava o café,
 cometia-me versos
 à fumarada do pretinho.

O raio espatulado do Sol
cortou-me do devaneio.

Quedei-me diante do dia:
 prostado roteiro
 de externadas horas duras.

Parti-me em ruptura
 ao golpe do contexto.

Menoscabei-me
nota de rodapé
do real imediato:
 mal ajambrado clichê
 suposto definidor de mim.

Minha poesia

Minha poesia

é feita
com pedaços meus
mais inteiros
do que eu...

Minha poesia

é grande apenas
nos pequenos espaços,
no sorriso ínsito
nos traços,
nas dobras d'Alma...

Minha poesia

aprecia a serenidade,
malgrado sua gênese fogarenta...

Minha poesia

almeja a pureza virgem,
quicá a graça infantil
das doçuras primeiras:
as mais inocentes e espontâneas...

Minha poesia

renova os brotos da esperança
- um plantio cuidadoso
que se estende
alhures.

Carnaval

Atrás do trio elétrico
segue a turba
dos que *já morreu*.

Engambelam,
sugam o viço do folião
ao apogeu.

Sexo à solta,
álcool que se rebolca,
liberdades a que se deu.

Encima o trio elétrico
um visco espesso, *céu em breu*.

Turbamulta de almas estultas
que se entronizam
com quem *não creu*.

C om todo o respeito
A quem o aprecia,
R eservo-me o direito,
N o momento, de guardar
A devida preocupação com essa onda
V entilada de alegria inconsequente,
A o lado dos perigos do
L amaçal mental que a tantos fisga.

Futebol e Vida

Não associarei, ousar declarar,
os termos futebol e violência.
Sabe a paixão a sua cadência:
de sobejo, a Vida a de ganhar.

Que prime uma disputa nobre
sob o âmbito da natureza *jogo*:
atividade humana em desafoço
da social alma que a encobre.

A vitória se encontra com a Vida,
o tesouro com que não se joga;
sagrado respiro que, cedo, logra:
sucesso ao coração para a lida.

Terror

O terror é uma forma de linguagem:
o caos político, num falar patológico.
Sua cura exige uma boa blindagem
contra o orgulho - nefasta miragem.

Origami

O papel,
com a pressão
dos dedos,
sob a injunção
de normas ancestrais
feita de vales,
montanhas,
pontilhados e setas
organizados
numa pluralidade
inteligente
de travessias
e direções
a indicarem
o desenvolvimento
do que se cria...
O papel, sob o céu
imaginativo
em que é manejado
- para o que se veja,
aos poucos, de informe
a uma nova forma
com que se mostra:
caleidoscópio
celulótico
de cores e texturas,
entre arestas,

frinchas, beirantes,
ressaltos, depressões
a altívolos rompantes...
O papel,
sob o matematismo ínsito
na geométrica planura
exposta aos olhos
[do marmanjo ou do petiz],
com seus ângulos,
dimensões, exatidões,
arremedos tácitos
entre retas, amassos,
giros, vincos, plissados,
inflagens, mil artimanhas...
O papel - este papel -,
constitui a extensão
do respiro com que
a minha Alma invita
a Vida na qual
me desdobro,
por entre as dobras
do ditame...
...*Vida a que se ame*
sob o beneplácito,
igualmente,
da ciência arte
- Origami.

Zé-Ninguém em Três Atos

1. O Zé como ele é

Dá do tanto que pode,
mostra o tanto que é;
vida em que se sacode,
um coco oco de coité.

Saca do tanto que tem,
paga o tanto que pode,
pode o tanto a que vem,
moedas longe do pote.

Pagode e cachaça lá tem,
cigarro e conversa fiada,
manhã a ronco no trem,
sono sob a alheia risada.

Zé é o nome que tem,
labora de *alma rasgada*;
a alcunha: o *Zé-Ninguém*...
... tropeços na madrugada.

(Continua ...)

Zé-Ninguém em Três Atos

2. A fé do Zé

Crê num tanto que lê,
digere só o que pode;
fé ao cuidado de que
a dor não o incomode.

Ouve o tanto que vem,
coteja o tanto que pode;
vê problemas aquém,
pensamento *à la mode*.

Muda o tanto que pode,
o mínimo tanto por fora;
mal que a outros engode,
manda seu juízo embora.

A fé no tanto que pode,
não pode o tanto que diz;
fiel que a tal se acomode,
apenas *finge* em ser feliz.

(Continua...)

Zé-Ninguém em Três Atos

3. O Zé no Além

Morre o Zé, *de todo*
e mostra o tanto que é;
a Vida *abaixou o toldo*
na prova daquela fé.

Nu ele se viu *de todo*
atolado num visco breu;
não sabia, “ah! que tolo:
um inferno todinho seu!”

Mas o Zé é filho de Deus,
mesmo metido a esperto.
O Pai cuida dos filhos seus,
à Lei do errado e do certo.

A fé no tanto que pode,
poderá o tanto que diz,
tão logo nosso Zé *acorde*
para o labor de ser feliz.

Poema de um morto saudoso

(Eu)

Numa estância da Espiritualidade,
em hospital previamente preparado;
um paciente, há pouco, neste lado,
doído pela angústia da saudade...

(Aqui)

Auxiliam-me a que eu me auxilie,
na calma com as minhas lembranças;
a saber aguardar as boas ensanchas,
apoiado na fé com que me alie...

(Tu)

Sofres pela partida *definitiva*;
e, a tua aflição *me aflige junto*.
Por mais que me queiras muito,
creia: onde lias morte, *leia Vida!*

(Faz assim)

Pense no Bem e o projete em mim.
Ore a Deus - o *Nosso Pai de Vivos*.
Sou um liberto, dentre os cativos,
Alma-vento, imo da Vida sem-fim.

O morrer, o Além e Deus

Me perguntas o que é o morrer
e eu te respondo com o adendo:
a Alma não morre, fica sabendo,
apenas o teu corpo vai perecer.

Me perguntas como é o Além
e eu te respondo precisamente:
cuida como usas a tua mente
na Vida que te escorre aquém.

O Além nos estende a essência,
as frutescências brotadas d'Alma;
revés de culpa ou gozo de palma,
o íntimo oposto da vã aparência.

Pecado e redenção

Pecar é tropeçar, os pés são tortos;
fraquejamos ante o que nos tenta.
Entregues ao erro somos *mortos*,
insistir no erro: a *morte* aumenta.

Redimir-se é ouvir a Consciência,
escutar a Lei que se nos inscreve,
superando, confiantes, a deficiência
na Luz do Amor que a todos serve.

Religiosidade

Este retorna da igreja em manhã domingueira,
aquele outro segue para a tenda, grato ao Orixá;
este outro aguarda o Ramadã que se lhe abeira,
já o outro, engrandece a sua Vida com a Torá.

O Sol, a luz, o vento e as estrelas fincam a raiz
próximos ao Amor, na universalização do Bem.
As religiões são gemas lançadas como se quis
à claridade da Paz do *servir sem se ver a quem*.

Eclesia

A Igreja do Senhor tem por cúpula as estrelas,
quanto aos assentos - o gramado dos prados,
planalto de venturas dos espíritos engajados
no labor a Deus, gratos às bênçãos, por tê-las.

A palavra de Deus, *no teu servir*, exhibe a voz,
foz banhada pelo Amor que pensa feridas;
piedade que não distingue almas queridas,
ainda as mais rebeldes em antipatia atroz.

Tolere-me!

Tolera-me, se destoo da tua crença,
obrigo-me aceitá-lo: eu te garanto.
Minha crença é outra; mas, pensa:
não difere em nada o nosso pranto.

O mundo é plural, há tanta crença,
socorros vários ao *homo profitente*
- igreja, templo, a divinal querença;
só varia a forma, *o Amor não mente.*

Aceno de Paz

Saudações montanhês falante do euscara!;
e a você, silvícola australiano fitando a lua!
Olá também a você, índio que se nos ocultara
na *mata brasilis* com seu arco, flecha e pua!

Oi todo o humano respiro sobre a terra!;
irmãos meus sob o mesmo abraço divino.
Esteja na Ásia, África, Oceania, onde erra,
somos notas do mesmo acorde, Nobre Hino.

Toquemo-nos pela vibração da serenidade
à luz da Paz com que alimentamos o sonho;
e, toda guerra, escassez, covardia e maldade
se dissiparão à face dum seu bebê risonho.

Imaginário em (t)riste

Imagino a Terra sem a presença humana:
imensidão paradisíaca, com verdes e flores,
campinas vazias, a silêncios, *sem as dores*;
e o mar inda mais sereno em água plana.

Idealizo o céu, tão grandioso, em azul anil
e a tempestade violenta; entretanto, isenta
da paixão, pois, que *não é o que a alimenta*.
Nem mesmo ela seria má, vingadora ou vil.

Imagino a Terra sem as palavras – *Que digo?!*
...Não haveriam palavras com que dizer a ideia.
Me pergunto se *sem mim* haveria a Pangeia
e toda a transformação de cunho evolutivo?...

O que seria da Terra sem a poesia que crio?
Paradoxo: não existiriam poesias num falto;
nem a ambiguidade, o imprevisível, o salto
com que a linguagem extravasa, como o rio.

Penso no vento a pentear o verde, os arbustos
num soar sereníssimo, solitário, angustiante...
Nada a ver com o sopro que na Vida se plante
no respiro audaz de todos os homens justos.

Mas, ...
Onde iria assim com esse imaginário triste?...
Preferível constatar que a nossa Terra é humana
no instante em que a refiro, e não me engana
a percepção com que a minha Alma insiste.

Índice remissivo

- Ação e reação* 13, 46, 47, 61 e 66
Além 69, 87, 88 e 89
Amor 29, 37, 61 e 68
Bem 50, 55, 68, 73 e 79
Carnaval 66 e 82
Consciência 6
Deus 5, 25, 34, 35, 40, 41, 44, 64, 55, 58, 72 e 79
Depressão 50 e 51
Dor 12, 13, 32, 38, 61 e 92
Espírito 54, 60, e 64
Espiritismo 56
Evangelho 9, 45 e 47
Família 59
Fé 12, 13, 32, 78, 79 e 87
Felicidade 22, 23, 33, 39, 41 e 67
Futebol 83
Greve 75
Goécia 68
Haiti 38
Imigração 74
Imortalidade 7, 11, 36, 37, 69 e 71
Jesus 46 e 47
Jorge Andréa 65
Livre-arbítrio 29
Maria 26 e 59
Mãe 65
Mal 68 e 73
Materialismo 20, 21, 51 e 78
Mente 37
Metapoema 40, 41, 62, 63, 80, 81 e 92
Morte 60, 71, 77 e 89
Obsessão 18 e 19
Orgulho 19, 21 e 27
Origami 84
Paz 12 e 91
Pecado 89
Pensamento 28
Perdão 55
Racismo 75
Rebeldia 4, 8, 10, 12, 45, 50, 60, 65 e 79
Redenção 89
Reencarnação 60, 65 70 e 71
Reforma íntima 22, 29, 51 61 e 66
Religiosidade 47, 51, 66, 90 e 91
Sabedoria 41 e 58
Saudade 57 e 78
Sociedade 56
Suicídio 26
Tecnologia 67
Tempo 57
Terror 30 e 83
Verdade 43
Vida 10, 60, 71 e 83
Violência 30, 76 e 77
Zé-Ninguém 85 a 87

Bibliografia

DANTAS, Júlio. *Rosas de todo ano*. Empresa Literária Fluminense: Lisboa, 1907.

GOETHE, Johann Wolfgang von. *Maximen und reflexionen*. Alemanha: Amazon Bestseller-Rang, 2003.

HUGO, Victor. *Les misérebles*. Paris: Ecole des Loisiris, 1996.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 1994.

LORD MACAULAY. *Oliver Goldsmith*. Reino Unido: Macmillan & Co., Ltd., 1904.

PIRES, Herculano. *O ser e a serenidade*. São Paulo: Edições Nosso Lar, 1999.

SÊNECA, Lucius Annaeus. *Epistolae ad Lucilium*. Sebastiano Manilio; Bernadino Nalli: Veneza, 1494.



Tipografia utilizada nos títulos
e no corpo de texto: *AmsterPro-Gris*
Papel Offset 75g/m² (*livro físico*)

Obra impressa eletronicamente pelo autor
Rio de Janeiro, dezembro de 2017

Poesia

Às vezes, engajada,
outras vezes, didática.

Algumas vezes, religiosa,
doutras, pragmática.

Outrossim, ocasionalmente,
metapoética.

...desvaidosa,
muita vez se adensa abstração
em crua neblina aquecida,
na forma como se apresenta.

Quiçá, periga expor-se rascunho
ou mesmo experimento,
cometimento livremente dado;

mas, em todo caso,
será sempre um bocado
da minha Alma.